



Faculdade de Direito da UFMG

PLANO DE ENSINO DE DISCIPLINA

Versão Curricular: 2022/2

Código e Nome da disciplina:

Direito, Territórios e Conflitos Socioambientais no Capitalismo Extrativista

Direito: Tópicos em Sociologia Jurídica - C (DIT 058)

Ciências do Estado: Tópicos em Sociologia do Direito - (DIT 093)

Tipo: ☐ Obrigatória ☒ Optativa

Carga horária: 30

Créditos: 2

Período: qualquer período

Pré-requisitos/conhecimentos prévios: Não há

VAGAS, DATA E HORÁRIO

- Quantitativo de vagas: 10 (Direito) 10 (Ciências do Estado)
- Data: Quinta-feira
- Horário: 17h às 18h40min (100 minutos cada)

Ementa

A disciplina aborda, em perspectiva crítica, as relações entre natureza, território, capitalismo extrativista e conflitos socioambientais. Discute os Direitos da Natureza, a justiça ambiental e ecológica, as transformações sociopolíticas decorrentes do avanço do neoextrativismo e a gestão empresarial dos territórios e comunidades. Examina o papel das corporações transnacionais na produção de desigualdades e violências, a desterritorialização de povos e comunidades, e os processos de

Faculdade de Direito da UFMG

criminalização socioambiental. Analisa casos emblemáticos latino-americanos, com especial atenção ao contexto brasileiro e aos impactos dos grandes empreendimentos minerários sobre populações atingidas.

Unidades de Ensino

- **Introdução** - apresentação da disciplina e apontamentos iniciais sobre as temáticas definidas no conteúdo programático.
- **Unidade 1: Direitos da Natureza e Justiça Ambiental**
 - 1.1 Antropocentrismo, urgências ambientais e a construção de uma nova ética para a natureza
 - 1.2 Meio Ambiente, direitos e transformações políticas / A construção do giro biocêntrico
 - 1.3 Justiça ambiental e ecológica / Cidades, direitos e meio ambiente
- **Unidade 2: Políticas Territoriais, Empresa e Comunidades: o neoextrativismo e a gestão empresarial do “social”**
 - 1.1 As empresas multinacionais: um novo poder soberano inscrito na ordem das coisas
 - 1.2 Territórios do capitalismo extrativista: a gestão empresarial de “comunidades”
- **Unidade 3: Racismo ambiental na atividade minerária e impactos transgeracionais**
 - 3.1. Conflitos ambientais e linguagem de valoração
 - 3.2. Impactos dos desastres socioambientais nas vidas dos jovens
- **Unidade 4: Gestão do conflito dos desastres minerários**

Faculdade de Direito da UFMG

- 4.1. Gestão por ação coletiva: análise da origem da *class action*
- 4.2. Papel das instituições na gestão do conflito
- 4.3. Tecnologias sociais de gestão da crise
- **Unidade 5: As veias abertas e o lugar latino-americano no contexto do neoextrativismo**
 - 5.1 Neoextrativismo na América Latina
 - 5.2 Desigualdade fundiária no Brasil e desterritorialização de povos e comunidades
- **Unidade 6: Conflitos e criminalização socioambiental**
 - 6.1 Conflitos socioambientais e os movimentos populares
 - 6.2 O processo de criminalização socioambiental à luz da criminologia verde
 - 6.3 Criminalização das comunidades atingidas por empreendimentos minerários

Bibliografia básica

ACSELRAD, Henri. Territórios do capitalismo extrativista: a gestão empresarial de “comunidades”. In: ACSELRAD, Henri. (Org.). **Políticas territoriais, empresas e comunidades**: o neoextrativismo e a gestão empresarial do “social”. Rio de Janeiro: Garamond, 2018, p. 33-60.

ALIER, Joan Martinez. **O ecologismo dos pobres**: conflitos ambientais e linguagens de valoração. São Paulo: Contexto, 2011. Lutando contra o racismo ambiental, p. 230-240. ALIER.docx

ARAÓZ, Horário Machado. **Mineração, genealogia do desastre**: O extrativismo na América como origem da modernidade. São Paulo: Elefante, 2020. p. 175-190.

Faculdade de Direito da UFMG

COUMANS, Catherine. Não causar danos? As respostas da indústria da mineração às pressões por respeito aos direitos humanos. In: ACSELRAD, Henri. (Org.).

Políticas territoriais, empresas e comunidades: o neoextrativismo e a gestão empresarial do “social”. Rio de Janeiro: Garamond, 2018, p. 177-208.

DIAS, Célia; PROSDOCIMI, Rafael. **Desastres socioambientais em comunidades ocupadas por mineradoras: qual o impacto dos conflitos na vida dos jovens.**

DESIDADES: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude, n. 10, p. 41-52, 2016.

GOYES, David Rodríguez. Criminologia Verde do Sul. In: BUDÓ, Marília de Nardin et al (org.). **Introdução à Criminologia Verde: perspectivas críticas, decoloniais e do sul.** 1. ed. São Paulo: Tirant Lo Blanch, 2022. Cap. 1. p. 55-74.

GUDYNAS, Eduardo. **Direitos da Natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais.** São Paulo: Elefa

HAESBAERT, Rogério. DO CORPO-TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO-CORPO (DA TERRA): contribuições decoloniais. **Geographia**, Niterói, v. 22, n. 48, 2020. nte, 2019.

REPOLÊS, Maria Fernanda Salcedo; BITTENCOURT, Tiago Reis. **Ascensão e queda da litigância coletiva nos Estados Unidos: origens históricas, processo estrutural e *class action* de massa.** In: **Direito e processo coletivo estrutural: perspectivas comparadas, Vol. 2.** Organização Tereza Cristina Sorcice Baracho Thibau, Lorena de Oliveira Severino, Carlos Roberto Firme Filho - São Paulo: Editora Dialética, 2024. Pág. 235-288.

REPOLÊS, Maria Fernanda Salcedo; PEREIRA, Isabella Gonçalves. **A criminalização dos atingidos pela mineração em Macacos: relatório de pesquisa**



Faculdade de Direito da UFMG

sobre a ação penal N° 0041987-65.2021.8.13.0188. Belo Horizonte: Marginália, 2024.

SVAMPA, Maristella. **As fronteiras do neoextrativismo na América Latina: conflitos socioambientais, giros ecoterritoriais e novas dependências**. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Elefante, 2019. p. 45-64.

Bibliografia complementar

BRINGEL, Breno; SVAMPA, Maristela. **O Consenso da Descarbonização: Crítica à transição energética sob a ótica do Sul Global**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2022.

GOHN, Maria da Glória. **Participação e democracia no Brasil: da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

NABOZNY, Gabriela Consolaro. **Repressão, violências e sofisticação do controle: análise descolonial da criminalização dos movimentos populares do campo na Região Sul do Brasil**. 2022. 187 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/243620>.

POLOS DE CIDADANIA. **Pesquisa Diagnóstica-avaliativa Macacos**, MG, 2020. Polos de Cidadania - UFMG. Belo Horizonte, 2020.

REPOLÊS, Maria Fernanda Salcedo (org.). **Relatório sobre a situação dos Direitos Humanos e danos ao meio ambiente no distrito de São Sebastião das Águas Claras (Macacos), Nova Lima e sua relação com o acordo de Brumadinho, MG**. Belo Horizonte: Marginália Editora, 2023.

SASSE, Saskia. **Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global**. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 2016.



Faculdade de Direito da UFMG

WHYTE, David. *Ecocide: Kill the corporation before it kills us*. Manchester: Manchester University Press, 2020.

AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

1. Participação nos debates: 15 pontos
2. Relatoria do texto (em dupla ou trio): 30 pontos
3. Atividade escrita para casa (resumo expandido): 20 pontos
4. Visita/Aula de campo em dia diferente das aulas + relatório individual para entregar: 40 pontos
5. Atividade escrita de resumo simples: 15 pontos

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas, contextualizadas e focadas nas temáticas socioambientais definidas no conteúdo programático, bem como aulas dialogadas, a partir dos textos e referências bibliográficas previamente indicadas, com o intuito de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos alunos.

Cada aula contará com uma relatoria do texto indicado e disponibilizado previamente, podendo ser em dupla ou trio a depender da quantidade de alunos matriculados(as). Isso tem o propósito de incentivar a leitura, compreensão e apresentação dos textos pelos(as) alunos(as), sob a supervisão e condução dos estagiários(as) docentes. A relatoria será definida ao final de cada aula, elegendo-se as pessoas responsáveis para a aula subsequente, priorizando-se quem ainda não realizou a atividade.

Será definida uma data extra (fora do horário de aulas do calendário) para alguma atividade de campo, podendo ser uma visita guiada ou aula extra-classe, sendo necessária a elaboração de relatório individual para entrega sobre os temas debatidos na visita.



Faculdade de Direito da UFMG

Professora e Estagiários Docentes Responsáveis pela Disciplina

Maria Fernanda Salcedo Repolês

Doutoranda Gabriela Consolaro Nabozny (Programa de Pós-graduação em Direito/FD-UFMG)

Mestranda Gabriela Fantine Antunes Soares (Programa de Pós-graduação em Direito/FD-UFMG)

Doutorando Luiz Guilherme Carvalho (Programa de Pós-graduação em Direito/FD-UFMG)